

O SCENARIO

Jornal Litterario, Scientifico e Noticioso

ANNO I CAPITAL FEDERAL, 25 DE JANEIRO DE 1902 NUM 2

ASSIGNATURAS

Anno..... 8\$000
Semestre..... 4\$000
Trimestre..... 2\$000

ADMINISTRAÇÃO

Redactor-Chefe.....
Redactor-Secretario.....
Redactor-Gerente.....

D. DE LIMA E SILVA
DAGMAR V. LIMA
J. PINTO CERQUEIRA

REDACÇÃO

34 RUA CARDOSO 34
MEYER

Página solta

A DISTINCTA EMERITA D. ANNA
DO AMARAL NUNES

*Symbolo de veneração á saudosa
memoria de sua cunhada,
Exma. D. Therezinha Nunes*

Eis, chegado emfim, esse momento mais doloroso em que os corações sinceros si contraem na mais angustiosa dor, a preferirem essa piedosa phrase: «Coitada! já não existe.»

Tão moça, e sem ufruir as vaidades illusivas d'este ingrato mundo, tão cedo já, repousa o seu corpo inerte e frio, quanto á gelida lousa que guarnece á sua campa! oh! como é triste essa lembrança para aquelles que á estremeciam, e sabiam reconhecer a mais dedicada e virtuosa amiga!

— As suas qualidades aprimoradas eram d'um ingente acatamento, dotada dos mais nobres e elevados sentimentos, impunha as melhores deferencias.

Eu deveria enaltecer ainda mais os seus immaculados predados, porém, abstenho-me de assim fazer porquanto, os que tiveram a ventura de a conhecer, saberão medir o valor d'essa verdade e gratidão ao seu culto.

O seu olhar divinisa-se na mais personificada bondade e submettido a qualquer apreciação não

se furtava ao conhecimento das maculas que por soffrimentos moraes, emmolduravam o seu intimo.

Hoje! que a miseranda morte roubou ingratamente aquella existencia digna de homenagens, sua alma, goza talvez, de lyriaes affectos no sublime reinado dos anjos e no ethereo altissimo do Omnipotente, ess'alma, será immortal no seio d'aquelles que idolatram á sua memoria de benemerencia adoração.

— Terminando, imploro: «Paz e Redempção» á sua nunca olvidada imagem.

«Martyr! foi em vida, Santa! será em morta.»

J. ALEXANDRE CIRNE.

ILLUMINURA

À MINHA ESPOSA

Nos tempos passados

Em risos e flôres,

Em doces amores

Em sonhos doirados;

Nos tempos d'outr'ora,

Maternos carinhos,

Juncáram d'arminhos,

Meu berço, Senhora!...

E hoje, na vida.

Sem fé, sem guarida,

Eu passo, vagando!...

Mas... louco te amando,

Revive, sonhando

Minh'alma perdida!...

C. MARQUES LEITE

Participo aos meus assignantes e amigos que por conveniencia de serviço resolvi passar a gerencia do nosso humilde jornalsinho ao collega Sr. J. Pinto Cerqueira, e assumir a chefia do mesmo, pelo que continuo a contar com o auxilio de todos que até hoje tem me acompanhado nessa ardua tarefa.

D. LIMA E SILVA.

Efeitos de amor

OFFERECIDO A EXMA. SENHORITA JUDITH DE ALMEIDA

Quando sem ver-te algumas horas passo
A rosa murcha, o passaro não trilha,
Cobre-se o céu, troveja, e não scintilla
Nem uma estrella no sombrio espaço!

Dolorida, pedaço por pedaço
A minha alma se quebra e se aniquilla
Como se fora miseranda argila,
Quando sem ver-te algumas horas passo!
Mas se um rapido olhar de amor te lanço,
Revive a natureza magestosa,
Volve ao meu coração doce descanso...

Não imaginas, pallida formosa,
Como todo o meu ser palpita e goza
Quando um rapido olhar de amor te lanço!

ALBERTO MARQUES DE AZEVEDO.

VELO-CLUB

Levado pela gentileza de um amavel convite assistimos, domingo, passado a inauguração da pista d'este sympathico club, que é o—pharol—decano do cyclismo brasileiro.

Negar-se a este invicto club todas as glórias que tem sabido conquistar na arena da lucta pelo amor ao cyclismo; pela moralização e pelo desenvolvimento da educação physica do cyclismo, entre nós, é faltar com o dever da verdade.

Eis, agora mais que nunca conquis-

tado o maior dos progressos : uma pista construída e propriedade sua, onde bem pôde estender a progressão da velocipedia e dar a boa e verdadeira intuição de que a bicycleta não é uma féra, como consideram alguns ignorantes que blasphemam contra este *sport*, aliás, uma sciencia que concebeu na intelligencia do homem !!...

Não podemos ser mais extensos ; mas, por estas singelas linhas fica patente a nossa sympathia por este *sport*, que é o mais elegante, invejado e apreciado pelo que ha de mais sublime—o Bello-Sexo.

Por isso que na occasião da chegada do GRANDE PREMIO SANTOS DUMONT —30 kilometros, onde coube a victoria ao campeão fluminense Creso, com pouca differença do intrepido e temível Cleton, as gentis e delicadas senhoritas que occupavam as archibancadas sacudiam lenços e atiravam *confettis* no delirio do enthusiasmo expontaneo, que só a bicycleta sabe impôr aos espectadores.

Felicitemos a Directoria do Velo-Club pelo successo alcançado e por ter visto o seu dourado sonho realizado !

Salve ! 19 de Janeiro de 1902 !

Com estas phrases supponho ter cumprido o nosso dever como pigmeu da imprensa.

ULTIMO SORRISO

(Á LUIZ C. PINTO)

E' morta a pobre Glorinha !

Dentro do seu esquifinho coberto de flores, agasalhada por um pequeno manto azul, ainda conserva aquelle sorriso fugaz, que sempre lhe brincava nos labios.

E si eu não ouvisse os soluços de seus paes, ao seu lado, extranhará não vel-a levantar-se do seu derradeiro berço para vir brincar entre meus joelhos...

Ao seu lado desfila vagarosamente uma porção de amigos que vêm depositar em sua frente o ultimo osculo de amizade,

E' chegada a minha vez.

Beijo-lhe a fronte e deixo cahir, com o beijo, uma lagrima.

A lagrima lhe orvalha a fronte e—talvez seja illusão—eu vejo entreabrirem-se os seus labios e, entre elles, apparecerem os seus dentinhos alvos e eguaes, formando um sorriso franco e alegre...

Depois, volta-lhe aos labios o outro sorriso fugaz que ella tivera para todos.

E nunca mais se apagará da minha mente, a impressão daquelle sorriso infantil—ultima caricia da minha boa amiguinha ; sorriso inegalavel de doçura e innocencia ; sorriso que eu, nunca mais verei, nem nos labios de minha amada !

ANASTOR PERNAMBUCO

MINHA INFANCIA

Qual naufrago em meio da tormenta,

Assim vago cansado.

Nas cordas do Alaú-de em canção lenta

Recordo meu passado.

Correndo pelos campos verdejantes

Atraz das borboletas,

Tributando os amores inconstantes

As ternas violetas.

A' tarde feiticeiras raparigas

Historias me contavam ;

E ao contal-as as gentis minhas amigas

As faces me beijavam.

A' tarde na praia alegremente

Com as conchinhas brincava.

Risotas eu soltava inconsciente

Se algum batel passava.

A' noite mamãzinha me ensinava

A Christo adorar.

Eu era pequenino, já rezava

A Deus queria amar.

Tambem a minha infancia foi juncada

De atrozes amargores ;

Soffri perseguições, soffri pancadas

Soffri acerbos dóres

Agora que meu cerebro pensando

Meu viver analysa,

Meu corpo sente que vae finando

E para a campa desliza.

OSCAR DE ALMEIDA.

E o povo chorava horivelmente...

Nas ruas, nas casas, nas igrejas, em toda parte emfim, homens e mulheres, velhos e crianças imploravam a misericordia divina ; preces elevaram-se ao Altissimo thuribulos, agitados por mãos tremulantes, insencaram inintermittentemente a imagem sacrosanta do Unigenito !

E os cirios tremulavam, tremulavam e... morriam, batidos pelo açoite cruel do vendaval !

E as nuvens negras tetricas, horrendas, vinham crescendo, crescendo... a envolver a terra toda, que gemia sobre a pressão terrível dos seus braços de gigante !

E o oceano, a rugir de odio, levantara o dorso monstruoso, deixando transparecer na espuma de seus labios, em gargalhadas sarcasticas, o prazer ineffavel da vingança que ia sorver gota á gota, como um nectar precioso, contra a ousadia humana que o conquistara perfida, traiçoeiramente !

De repente, por sobre aquelle povo que chorava, rojado no sólo, uma mulher, com os cabellos scintillantes como os raios de um sol primaveril, a realçarem a côr celestial do seu amplo manto de gaze, as azas niveas e fazendo calar a tempestade, com uma voz maviosa e doce, doce e harmoniosa como os sons arrancados das harpas divinas, fez aquella humanidade corrompida que se rastejava no pó, como larvas immundas, tremer e se inundar no pranto !

« E' chegado o momento do juizo final. Ai d'aquelle que tenha o coração, taça divina, a transbordar de fel ! O anjo disse e desapareceu...

E um clarão enorme, rompeu

o veu de negrume, quebrou o dorso do mar, rasgou o seio da terra...

O globo terraqueo, abalado, rolou na immensidade do espaço e a vida finalizara na quêda, com elle!

A' treva, á afflicção, ao horror, á dor, succedera a luz radiante que emanava do throno divino, em torno do qual todas as almas fluctuaram, esperando a vez de serem ouvidas pelo supremo Juiz e delle receber a sentença final. Já muitas tinham sido ouvidas quando chegou a vez de uma que se aproximou seguida de perto por uma outra.

Deus ao vel-as tão juntas perguntou:

— Quem sois vós que tão unidas vindes a minha presença?

— Eu, Senhor Todo Poderoso, na terra chamava-me Maria, respondeu-lhe a primeira.

— O que fazieis na Terra durante vossa estada nella?

— Senhor Deus, tende misericórdia de nós; durante nossa estada na Terra não nos sobrava tempo, depois de nossos beijos e carinhos, sinão para novos beijos e protestos de infinda amisade...

— Muito bem, tornou o integro Juiz. Ide para aquelle planeta, é Venus; n'elle continuae e completae a vossa felicidade, por que o amor na terra é por Deus apreciado no Céu. Ide!

E as duas almas partiram...

Outra veio se aproximando vacillante, olhar lacrimoso e cabisbaixo...

Quem sois? perguntou o Julgador final.

— Eu, Senhor, na Terra chamava-me Ecila.

— Choraes! O que sentis, o que faz brotar lagrimas ardentes de teus olhos de archanjo?

— A dôr, a miseria, o remorso, Senhor Todo Poderoso... Fui amada, jurei corresponder a esse amor e trahi o juramento feito em vosso sacrosanto nome. Profanei a vossa divindade, compaixão!

— Não! tornou o Juiz, severo; teu crime foi abominavel. Jurastes amor e mentias, fizestes soffrer o coração que te amava, profana! Volta á Terra e enquanto não amares um coração perjuro e cruel, para soffreres o que fizestes soffrer a outrem, não te perdoarei... vae!

E a alma misera partio chorando e passou no meio das outras e as outras fugiram evitando o seu contacto...

Ia chegar minha vez; dirigi-me com passos tremulos para o meu supremo Juiz e já parara ante o throno rutilante do Altissimo...

Desperto. Não passara tudo de um sonho!

DOREFAL.

A' ELLA

Porque triste lamentas desventuras,
Virgem mimosa em lagrimas banhada?
Tu que o mundo disséra afortunada,
Tu, que és mais do que humana creatura!

Quem do throno das graças se assegura,
Quem a encantos traz presa, agridhoada
A mente de um poeta, ao certo nada
Tem, que invejar dos cofres da ventura!

Enxuga, ó bella por quem és o pranto,
Desse rosto não manche a pureza,
Não te envolva da dôr funereo manto!

Si as vezes, por capricho a natureza
Uma nuvem do Céu arroja a um canto
Nem por isso essa dôr quadra a belleza!

MORAES E VALLE.

REMINISCENCIA

(A QUEM ME ENTENDE)

Noite de saudade!

Foi n'uma d'essas noites frias em que no horizonte somente *bruxolêa* a luz das estrellas como

pedaços de oiro de um sonho de ventura, que se firmou, a nossa primeira jura de amôr.

A' immensa e purpurina face do ceu não maculava um pequeno fragmento de nuvem e a briza que feria o silencio das arvores passava suavemente como uma endecha amorosa.

Um triste sussurro se escutava ao longe; era o rumorêjo das aguas que se despedaçava nas pedras.

Noite de saudade!

E é n'esta noite silenciosa e fria em que um pesado manto escuro occulta o azul do firmamento, que eu ferido de saudade lembro a nossa jura reciproca de amôr e de fé!

Negras nuvens de tempestade vagueiam no espaço e o *Minuano* sopra rijo e ameaçador como um forte assobio de phantasmado crime n'uma terrivel noite de horrôres!

Um gemido de dôr se escuta; é o amôr que se esborôa nos escolhos da saudade.

LUIZ D'OLIVEIRA.

Capella de Nossa Senhora da Aparecida do Meyer

Realizar-se-á no dia 2 de Fevereiro proximo futuro, um leilão de prendas, á noite, n'esta Capella em beneficio de suas obras.

Pedimos aos fieis devotos o seu comparecimento para o maior brilhantismo e engrandecimento da festa.

E' cheio de orgulho, é de uma maneira garbosa que *O Scenario* abre em suas humildes columnas uma subscrição para acceitar prendas e donativos, que áquellas almas grandes queiram enviar.

Qualquer donativo pode ser dirigido á Rua Cardoso n. 34.

VISITAS

Recebemos o elegante periodico Litterario, humoristico e noticioso, «A Penna», bem escripto, porém de formato pequeno, cuja publicação é feita nesta Cidade.

Agradecemos e permutaremos.

—Recebemos tambem, duas bellas folhinhas, uma offerecido pela casa Marques Costa, outra pelo Sr. Manoel Gomes de Jesus, nosso assignante.

Gratos pelas offertas.

CASAL FELIZ

Á ALFREDO BANDEIRA FALCÃO

E' um casal feliz.

Elle Alfredo—Ella Aida.—Ao vel-os passar, no prado em flôr, na campina inquieta, ao bulicio do passaredo; eu os invejo.

Eil-os: rosas nas faces, risos nos labios, chammas no olhar, ella o conduz; mãos dadas, corações unidos, aos páramos dos ceus!

Fronte altiva, ar desdenhoso, transparecendo ventura! feliz! feliz! muito feliz! elle a segue...

Deus os guia...

Para onde vão?

Oh! Caminheiro tolo! Não sabeis? Ignoraes talvez onde o paiz do gozo? Ignoraes talvez onde a morada da Felicidade? Não os vêdes?

Segui, segui o teu caminho; onde encontrardes espinhos, elles encontrarão flôres.

Caminheiro, infeliz! tolo mortal, amais? Então sabereis, amigo, que elles seguem...

Ella papoula—Elle lyrio;—às regiões do amor!!

CAIO GRACCHO DE LEMOS.

DIVERSÕES

GREMIO R. INFANTIL S. JOSÉ

Realizou-se com todo o brilhantismo na noite de 19 para 20, mais uma festa nesta prosperosa aggre-miação. A Directoria nos honrou com um delicado e amavel convite o qual agradecemos penhoradissimamente, e ao mesmo tempo pedimos innumeradas desculpas por não termos comparecido, devido a ter chegado um pouco tarde ás nossas mãos.

Mas não nos faltará occasião.

O POETA

Teu destino é soffrer, soffrer constantemente!
Teus nervos sentem mais! que os nervos de qualquer!
Teus olhos vêm mais longe... e vêm no rosielér
D'aurora mesmo a d'ôr, a mancha escurcente!...

Ora a patria te faz cho rar amargamente...
Ora gemes de amor a uns seios de mulher...
A's vezes a miseria... o orgulho que não quer
Que vendas pelo pão tua alma heroica, ardente!

No teu cerebro vaga um bando de illusões
Que geram soffrimento em face á realidade!...
E's um doido, utopista a quem lêr-te as canções!...

Tu bradas: "Amo o Bello, educo a Humanidade!"
"Eu sinto o amor mais santo, elevo os corações!"
E o mundo brada após:—"Dinheiro! eis a verdade!"

A.

PARA RIR



Um capitão manda o seu an-speçada que lhe traga as chinell-las.

O soldado encontra na es-cada á esposa do capitão e á don-zella.

Abraça primeiro a esta e logo trata de fazer o mesmo com a pa-trôa.

—Desavergonhado!—exclama a capitã—que desafôro é este?

—São ordens do capitão. E, se não, queira ouvir:

—Capitão? Uma só ou as duas?

As duas, imbecil! — responde-lhe desde cima o seu superior.



Um abastado lavrador do termo de Lisboa, mandou ao veterinario um boi para elle o inspec-cionar, enviando na occasião a se-guinte carta:

« Illm. Sr. — Incluso lhe re-metto um boi que peço o favor de inspecionar e ver se pôde servir para carne de vacca. »



Uma senhora um pou-co surda entra em um armazem:

— Quanto custa esta fazenda?

— Tres mil réis o metro.

— Dez mil réis? Dou oito mil réis.

— Tres mil réis, — disse o hon-rado caixeiro..

— Ah! Tres mil réis?... então dou dois mil réis.



Em uma estação de policia: O inspector—Accusa vossê a esse homem de haver-lhe roubado um lenço?

— Sim, senhor; e a prova é que tenho outro igual.

O inspector — Isso não é mo-tivo sufficiente, porque aqui tenho eu outro inteiramente o mesmo.

— E' possivel, porque me fal-tam dois.

EXPEDIENTE

Os autographos enviados á redacção não são restituídos embora não publi-cados.

O SCENARIO, accetta toda e qualquer collaboração, desde que não ultrapasse os limites da moral e nem offenda a re-ligião.

Pedimos aos nossos distinctos colla-boradores que quando nos quizerem en-viar trabalhos, quer em verso, quer em prosa, que o façam escrevendo em tiras de papel, unicamente de um lado e jamais a lapis.

Toda e qualquer collaboração deve ser dirigida em carta fechada, á rua Cardoso n. 34, ao secretario sr. Dagmar Vieira Lima, ou á rua Goyaz n. 32 G (Meyer).

O numero avulso d'O SCENARIO, será de 300 réis.

ANNUNCIOS

F. J. Osorio

CIRURGIÃO-DENTISTA

Póde ser procurado para todos mis-teres da sua profissão, no gabinete da rua Goyaz n. 38.

MEYER

ENTERROS

Trata-se com a maior brevidade, na casa funeraria á rua Goyaz n. 32 G, fornecendo-se caixões de 1ª a 8ª classe, grinaldas, cêra, eça, altar, etc., etc.

Preços sem Competidor

ESTAÇÃO DO MEYER

567—1902—Officinas do JORNAL DO BRASIL